



Universidade de Brasília  
www.unb.br  
Instituto de Ciências Sociais  
Departamento de Sociologia

# O CIRCUITO ENTRE AS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS E AS TRABALHADORAS TERCEIRIZADAS DA ÁREA DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Maria Rita Rocha de Andrade  
Orientadora: Tânia Mara Campos de Almeida

## Introdução

Duas categorias profissionais são aqui estudadas, a partir da circularidade entre elas: trabalhadoras domésticas e terceirizadas da limpeza. Trata-se de categorias invisibilizadas, por serem pouco estudadas, constituídas por mulheres jovens e pobres, com baixa escolaridade e qualificação profissional. Além disso, desempenham um papel que é historicamente abjeto e desprestigiado: a limpeza e os cuidados com pessoas e ambientes. Dado que as duas categorias são constituídas em grande parte por mulheres jovens e pobres, com baixa escolaridade e baixa qualificação profissional, estas mulheres se habilitam para exercer tais ofícios de modo praticamente automático. É comum encontrar terceirizadas que foram domésticas, pois se habilitam para ambas as tarefas devido ao estereótipo patriarcal sobre ser mulher, sendo delas esperado o mero cumprimento de atividades associadas à dita natureza feminina. Mesmo com o avanço em relação à inserção das mulheres no mercado de trabalho, o acesso a algumas profissões faz-se dentro da lógica conservadora sobre o seu lugar e função social.

## Objetivos

Os objetivos foram: investigar as trajetórias entre domésticas e terceirizadas em serviços de limpeza; identificar as razões e as circunstâncias dessa circularidade e das preferências por determinada categoria; analisar as imagens e percepções das trabalhadoras sobre ambas as profissões e suas relações com o abjeto, assim como articuladas com o ser mulher. Esses objetivos se coadunam com aqueles definidos pela pesquisa mais ampla, intitulada “Trabalhadoras Invisibilizadas – trabalho, cidadania, saúde, educação e violência”, coordenada pela Profa. Dra. Tânia Mara Campos de Almeida (Departamento Sociologia/UnB), e que possui financiamento do CNPq pelo biênio 2011-2012. Ou seja, nessa pesquisa mais ampla, o objetivo central é estudar as vivências e as ideias das trabalhadoras domésticas, garis, serviços gerais e de construção civil. A escolha de tais quatro profissões resulta da vontade de se conhecer os grupos que trabalham em atividades laborais parecidas com aquelas desenvolvidas nas suas casas e com aquelas atividades vistas como de menor importância social e econômica, enquanto nojentas e meras tarefas de mulher.

## Metodologia

Para alcançá-los, as informantes foram contatadas na Universidade de Brasília via a pesquisa à qual se vincula este PIBIC e pela estratégia da “bola de neve”, compondo um grupo focal. Foram entrevistadas 87 trabalhadoras terceirizadas das quais 36 já foram domésticas. Depois desta identificação, foram realizadas 11 entrevistas individuais, com cerca de 20 minutos cada, perguntando questões como quais foram as razões que as fizeram mudar de domésticas para terceirizadas e em qual dos dois empregos se sentem mais valorizadas. O grupo focal foi realizado com outras 6 trabalhadoras em uma sala de reuniões da Universidade de Brasília, por aproximadamente 1 hora e 20 minutos. Ao longo da inserção em campo da autora, para se identificar as participantes do grupo focal, foi feita uma observação acurada do ambiente de trabalho. Essa observação foi registrada em caderno de campo, assim como o grupo focal foi gravado, com a devida permissão das participantes, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também se utilizou, como apoio à discussão dos dados, os resultados obtidos pela pesquisa mais ampla.

A utilização dessas três fontes de dados no desenvolvimento do projeto de iniciação científica foi de grande valor, uma vez que estimulou o aprendizado da articulação, em planos distintos de apreensão, do fenômeno social em pauta. Somado a isso, tal triangulação metodológica auxiliou a confirmação de determinadas ideias, suposições e hipóteses estabelecidas anteriormente à sua execução, bem como proporcionou uma compreensão tanto em termos quantitativos como qualitativos da realidade, o que se evidenciou em resultados de cunho mais estatísticos como de cunho mais aprofundado, no que se refere às significações do circuito empreendido pelas trabalhadoras terceirizadas ao deixarem a profissão de domésticas.

## Resultados

De 87 trabalhadoras terceirizadas entrevistadas, 36 já foram domésticas, ou seja, cerca de 42%, o que nos confirma a hipótese inicial, que afirma que grande parte das trabalhadoras terceirizadas já foram domésticas. Verificou-se que a grande maioria dessas trabalhadoras, considera o seu atual trabalho, apesar de tão cansativo quanto o trabalho doméstico e de desenvolverem atividades semelhantes, bem melhor.

Das 11 entrevistas individuais realizadas, apenas 1 trabalhadora afirmou que voltaria a ser doméstica. A grande maioria argumenta que não voltaria, pois se sentem muito humilhadas e exploradas dentro das “casas de família”. Mesmo havendo superiores, chamados de encarregados/as, que acompanham e fiscalizam suas atividades cotidianas de modo bastante próximo e rigoroso, elas possuem mais autonomia sobre seu serviço. Outro fator importante, que integra a comparação entre as profissões, são os direitos. Embora estes sejam freqüentemente desrespeitados no trabalho terceirizado, possuem FGTS, 13º salário, férias e trabalham somente de segunda à sexta, além de retornarem para suas casas ao final do expediente, o qual tem horário fixo para o término e o almoço.

## Conclusão

O trabalho de terceirizada e o de doméstica demandam grande esforço físico e emocional, bem como são historicamente desvalorizados. Contudo, há uma hierarquia em termos de prestígio e autonomia entre eles, tendo a terceirizada melhores condições laborais e reconhecimento social. Elas se encontram em grupos de pares no cotidiano, não sentem violência interpessoal tão intensamente como em espaços privados e possuem maior controle do tempo. Logo, o reforço à constituição da subjetividade das terceirizadas de modo positivado ocorre por adentrarem à cena profissional pelos direitos assegurados e novas relações sociais de trabalho, reconstruindo-as numa posição diferente no mundo. Contudo, nota-se que é desnecessária a formação especializada para ambas as categorias, sendo sua mão-de-obra habilitada simplesmente pelo estereótipo patriarcal do ser mulher, associando suas funções à dita natureza feminina, o que lhes mantém em lugar precário e desqualificado socialmente.

A profissão de terceirizada é vista pelas trabalhadoras, portanto, como melhor que a de doméstica. Mas, ao serem questionadas se almejam algum outro emprego a grande maioria disse que sim, que mesmo tendo mais benefícios que o emprego de doméstica ainda é um dos menos vistos socioeconomicamente e juridicamente pela população, por ser da área da limpeza. Enfim, pode-se concluir que os resultados encontrados nessa pesquisa ajudam a compreender melhor as duas profissões e a entender essa circularidade de uma profissão para outra, bem como abrem possibilidades de maior aprofundamento de algumas questões e reflexões levantadas em trabalhos posteriores.

## Bibliografia

- COHEN, Y. História Oral: uma metodologia, um modo de pensar, um modo de transformar as ciências sociais? Ciências Sociais Hoje. São Paulo, 1993.
- DIOGO, M. F., & COUTINHO, M. C. A dialética da inclusão/ exclusão e o trabalho feminino. Revista Interações, 9 (21): 2006, 121-142.
- DIOGO, M. F., & MAHEIRIE, K.. De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. Revista Mal Estar e Subjetividades. 2007.
- FONSECA, T. M. G. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOMES, Maria Elásir; BARBOSA, Eduardo. A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. Educativa: Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais. 1999.